

O SARDÃO

Publica-se nos dias em que sahir



FOLHA ILUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

BIBLIOTECA MUNICIPAL

DE BARCELOS
EDITOR, DIRECTOR E PROPRIETARIO

Antonio J. Cachada

Redacção e administração

RUA D. ANTONIO BARROSO

Composição e impressão

TYP. DA «CASA IDEAL»—BARCELO
MUNICIPIO DE BARCELO

BIBLIOTECA

3.º ANO

BARCELOS, Novembro de 1913

N.º 31

DUAS PALAVRAS A SÉRIO

Um sintoma devéras prometedor se está revelando no meio barcelense. Trata-se de eleger uma camara, em que é de esperar, e alguns julgam garantida, a representação de todas as côres politicas pelos homens mais aproveitaveis em actividade e inteligencia que actualmente possuímos.

Demonstra isto, ou muito nos enganamos, que se pensa em pôr de parte a politica, para só se tratar do progresso e levantamento de Barcelos, ao mesmo tempo que se extirpa o cancro partidario que nos tem posto á mercê de nulidades administrativas e atanasado empreendimentos bem realizaveis.

A limpidez de character emerge das aguas turvas da intriga que tentavam afoga-la e estas correm, impelidas pelo abandono, para o vassalouro do despreso.

As dignidades acordam, e reagem firmemente com desassombro e fé, no sentido altamente patriotico e desinteressado do alevantamento da sua terra.

A indiferença, terrivel sintoma de um depauperamento moral, vai sendo substituida pela manifestação de inergias até aqui adormecidas.

A opinião publica, alavanca indispensavel e poderosa em todas as questões sociais, dá-nos o consolador apoio do seu interesse.

Tudo deixa prevêr que um futuro risonho se prepara para a nossa abandonada vila, e neste momento, o «Sardão» não pôde esconder a satisfação que isto lhe traz e brada bem alto, sem odios, sem vinganças e sem politica. Fôra com as incompe-

tencias, logar aos que saibam, logar aos que possam fazer avançar, fazer progredir a nossa linda terra: — Por Barcelos!

De Sardão a Sardão

Pois senhores, sempre será verdade que a monarchia não foi restaurada? Sempre será verdade que o Azevedo Coutinho conseguiu escapar-se e, sobre tudo, que estamos num regimen republicano?

Será verdade? Mas então que vem a ser isto?

Musicas e vivas, discursos e foguetorio, carneiro com batatas e abraços com palmadas em honra do deput do que vê as mangas curtas, eis o que estamos vendo.

—E você extranha, — dizia-nos um amigo.

—Pois não acabou a Republica com tudo isto?

—Sim, a Republica acabou com isso, mas não acabou com estes monarchicos e a festa são eles que a fazem.

—Tem razão, e olhe que é consolador vêr como eles se revelam — respondemos nós—. Effectivamente sentiriamos vêr republicanos envolvidos na farça mas atentando bem são eles, são só eles, mas os degenerados, porque ainda os ha dignos de admiração e com firmeza de character.

E então rimos, rimos e achamos pandega a funcanata lastimando apenas que o povo que não vê, e especialmente o pobre lavrador semi selvagem que se deixa levar com gaiatas e foguetes seja um verdadeiro automato!

Eram eles, effectivamente, os que se encolheram em cinco de outubro de mil novecentos e dez, os que não

queriam arvorar a bandeira republicana, os que liam mensagens ao rei, os que rasgariam a farda unia vez proclamada a Republica e os que deitaram os corninhos de fóra só depois que viram as coisas seguras.

Eram êles, eram esses mesmos, e por isso a festa tinha de ser assim e foi assim.

Pobre paiz, como has-de ir tu para deante!...

QUADRA SOLTA E EXPLICADA

Ao Jóninho

Porque foi que o Estabareda
Teve a sorte, a deferencia,
De se anichar no registo
Sem direito e competencia?

Porque lá diz o ditado:—*Quanto mais burro, mais peixe.*

GARGALHADAS A TEMPO

No comicio do Arte Sacra, o rapinante antrópópiteco não gostou de que nas suas deslavadas ventas um forasteiro se risse para êle, no momento em que, com as unhas fóra da gaveta, fazia a costumada e sabida atoarda de *trópos excellentes* de sabujo engraixador.

Francamente, extranhámos que o extanhado desqualificado biltre dêsse sorte com tão agradavel demonstração de simpatia para com a sua elegante mas triste figura de cão vadio.

Ora porque será que o emérito safado não dá sorte—diz-se—com o «Sardão», que se tem farto de rir dêle e não para êle como fez o tal visitante que teve ocasião de apreciar o grau de pouca vergonha a que chegou este digno colega do Rêlho?

É do dominio das más linguas

- Que as coisas estão feias para o se Zézinho.
- Que o Estabareda quiz medir a metro o sôr Albino.
- Que o foi pedir ao Ottoni.
- Que o Zé Mula prometeu a Santa Zé a dar 3 voltas de Joelhos ao lago do seu largo (d'ella) caso vencesse as *inleções*.
- Que a pelicula do *Arte Sacra* decorreu, como era de esperar.
- Que só houve uma ligeira trepidação.
- Que o Estabareda passou oito dias a estudar o improviso.
- Que este acefalo orador, ensinou o palco com os cravos que lhe protegem as formidaveis patas.
- Que vêem aí tresentos carbonetos contratados a sêco e armados de bolas de sabão para converter os infieis.
- Que o pulga, apologista da barreira azul e branca numa festa da arvore, já engraçava com o vermelho e verde.
- Que o Bacêlo, resolveu, até vêr no que param as modas, substituir a politica por cravos e begonias.
- Que o *Arte Sacra* não foi embora muito estifeito.
- Que quem canta seus males espanta e que o se Zézinho vai cantar de... galinha...

E AGORA SE ZÉZINHO?

Nós bem lhe diziamos que as coisas estavam feias, mas *homecê* não nos quiz *acuarditar*.

Agora veja se tem *bórta* pra lhe dar e *alimpe* as patinhas á parede.

Para onde foi a sua manha, se Zezinho, e que é feito das suas habilidades politicas tão depressa varridas com tão brando sopro?

Ah, se Zezinho, se Zezinho, que a sua alma, como os microbios, é visivel com o microscopio e pode ser bem estudada.

E digam agora que o se Zezinho não tem força! Tem, lá isso tem, e até parece *anerible* que um corpito tão fransino queira topar com tanto penacho...

EXCUMUNHÃO ESTABAREDA

Por professar doutrina heretica e não pudcer de comichões que o habilitassem a bem servir a causa da bandalheira, foi irradiado, *per omnia secula seculorum*, depois de ouvido o concilio automato de ofen-

sas á Republica e após o voto infalivel do veneravel capitão dos copinhos, um sincero e dedicado republicano, que já o era antes do larvado e suino executor adesivo, da repugnante sentença.

Só temos que felicitar a dedicada vítima por sair da companhia infecta da direcção esconcedora e desmiolada que por aí anda sem cabresto, pois com este afastamento só foi engrandecida e provada mais uma vez a limpidez de caracter do atingido que de forma alguma podia coexistir com tão estúpida alimária.

Atraz de burro, diz o povo, vara e quarta e portanto é aistar e saber esperar.

QUADRA COM CABEÇA SEM PÉS

Da Ceição ao «Vassoura»

*Julgavas que eu era tola
Mas a mim não me comias
Vinhas falar-me de dia,
De noite com o Mathias!*

MUZEU

- O côco do João dos Figos.
- Os bailes no Grandela do outro lado.
- O bulet particular do mesmo.
- As ventas inconsolaveis do Zé Mula.
- O felpudo tó-ó do sôr Bacêlo.
- O bôdo aos carbonetos, no Manicomio.
- O discurso chalatanesco do sôr Varros ao *Arte Sacra*.
- O riso que feriu o Rêlho segundo.
- A pêra do reverendo Vassoura.
- Os medonhos relatorios das sindicancias.
- A beica do s. Zezinho.
- A colecção de jornais humoristicos das paredes do café Micaca.

Eleição de S. Martinho

Estas tradicionnis eleições decorreram um pouco desanimadas pelo motivo da votação estar toda pedida para o se Zezinho.

Porem, como honvesse probabilidades da elegibilidade do sôr Varros, e atendendo ao interesse que por elas manifestava o *capitão dos copinhos*, chegou a constituir-se uma unica assembleia com sede no *Clubio* predileto da *pleiáde*, do Agostinho de rua daquilo com que se sustentam, onde foram votar todos os heroicos defensores do verdasco e

ofensores da ordem e moralidade publicas, que mais uma vez deram provas da sua *desinteressada* abnegação e resistencia, obstando, pelo terror que espalham, -- ai Jesus, Nossa Senhora!—que uma invasão de agua-pé viesse assaltar os cascos e causar desarranjos no seu dedicado patriotismo alcoolico.

Que S. Martinho continue a protegê-los, porque a sua protecção vale mais que uma carabina e dá grandes resultados na caça ao Piobardo.

Uma cabra que come notas do banco

O «Jornal de Noticias» impingia o outro dia esta veridica e muito autentica noticia:

«Em Balbigny (Belgica) um lavrador de nome Benedicto Viguant, tendo ido a uma aldeia proxima receber a soma de 550 francos, que lhe foi paga em notas de banco meteu-as todas no bolso do colete, pendurando este, ao chegar a casa, num prégo da cosinha e indo em seguida trabalhar para o seu campo.

Sucedeu, porém, que uma cabra, entrando para a cosinha, começou de farejar-lhe as algibeiras do colete e dando-lhe com as notas em referencia, desatou a comer n'elas.

Quando Viguant chegou, ainda conseguiu salvar duas notas de 50 francos, que a cabra principiava a mastigar, mas as outras já ela as tinha engulido.

Viguant matou a cabra e abrindo-lhe o estomago tirou de lá o seu rico dinheiro, mas em que estado!...

Entretanto, o pobre homem, juntou como pôde es pedaços mastigados das notas e vae ver se o Banco de França lh'as paga.»

Ah, João das Botas, que se arranjas um bicho destes podes crêr que o Relho te vai dormir ao curral com o gado e andarás pelas ruas de chapéo na mão, a apanhar-lhe as caganitas.

Assim é que é dar-lhe

Bravo, sôr Albino. Isso é que é falar com cabeça. Nunca esperamos que vossa senhoria falasse tão alto e tão claro. Até faz *anerible* que *homecê* tivesse *corage* de dizer verdades maiores que o canudo das torres. Dê-lhes assim. Ponha-lhes a al-

ma ao sol e os pôdres á mostra que nós cá estamos para o ajudar. Mas olhe que quem não tem vergonha todo o mundo é seu e por isso só dando-lhes de rijo. Se tocar a quebrado não faça caso e malhe sempre. Não ha nada como pôr-lhes a calva ao luar.

Deixe os andar que êles se encarregarão de dizer quem são, donde veem e para onde vão.

* * *

Ao sr. Albino Leite, director da «Folha da Manhã», os nossos parabens pela sua feliz apreciação ao comicio eleitoral.

Na conquista do fructo proibido

Com a maior satisfação damos publicidade ao protesto que a seguir inserimos e, ao qual nos abtemos de fazer apreciações na imprensa que seriam improprias quer pelo momento, quer pela natureza das signatarias e ainda por motivos de character particular que são cá da nossa conta.

Prometemos, porém, pela caladinha da noite levarmos lenitivo ao seu natural desespero e depois então, com directo conhecimento de causa, apreciaremos:

«Cuidalões Sardões

Nós abaixo assinadas, criadas de servir, mas a fina flôr barcelense, solteiras á semana e casadas ao domingo, já bem conhecidas neste meio pelo muito que temos contribuido, para o desentvolvimento fisico de toda a galante e moicante rapaziada de Barcelos, vimos-vos rogar a gentilêsa de publicardes no vosso orgão esta carta, protesto assopeirado das nossas sentimentaes almas de puras e dedicadas patriotas.

Conheceis-nos de sobra, para poderdes afirmar categoricamente e seja deante de quem fôr que somos sopeiras ainda em muito bom uso, e, por tanto, com os requisitos necessarios para exigirmos nesta occasião de eleições tudo quanto reputarmos beneficio, para a nossa prestante classe.

Nestas condições, pois, protestamos, vehementemente contra a pressão que os poderes particulares teem exercido ultimamente, em algumas das nossas leaes companheiras.

Outro sim, protestamos inergicamente contra as habitantes do Bairro Dr. Pulga, por nos dirigirem palavras insultuosas, visto julgarem o seu patrono agora, no periodo eleitoral, mais afeiçoado ao sopeirame. Este facto, porém, é destituido de fundamento, pois crê-se S. Ex.^a potentemente incapaz —

segunda se segreda—de tomar tal attitude.

Após estes simples protestos queremos e exigimos, baseadas no direito que a lei nos concede, que os poderes constituídos obriguem por lei as patrões e os patrões a darem-nos todas as noites uma hora de folga livre, para tratarmos de assuntos da nossa intima particularidade.

Se por ventura a nossa attitude fôr bem aceite, iremos á urna; do contrario, teremos de seguir o heroico exemplo das nossas companheiras inglezas.

Barcelos, Salão Nobre dos Bailes do Pepino.

A comissão executiva:

Maria Carapuça; Ana, do Adelino; Maria Crêca; Germana, dos Tucões; Antonia, do Meira.

Cabeças de vento

O nosso tipografo, o Custodio, que toda a gente conhece, bem como o revisor cá do licho, andam, podem crêr, com a torre dos piolhos por causa de Anás devido aos trabalhos eleitorais, sempre na constante tarefa de pedir votos para o grande Arte Sacra.

Imaginem que em lugar de dedicar a quadra «Rimas com pés sem cabeça» ao nosso amigo Jouinho, espeta-lhe com outra que nós jamais pensamos offrir.

Mas amigo Jône, lá diz o outro: Guardado está o bocado.

Através dos corpos opacos

CANDIDO BACELAR
Medico e jornalista

«MANUAL
DE

Hygiene e Therapeutica
percente a

«Obste'rica e a Pediátria»
ou

Cuidalos medicos e familiares
com as mães

(Antes, durante e depois do parto)
e socorros ás creanças

Conselhos ás noivas e assistencia
em familia

Prefaciantes: Exm.^{os} Drs. Gaspar Fernandes de Macedo e D. Leonor Amelia da Silva.

A' venda na Livraria Escolar de Cruz & C.^a, de Braga e nas demais livrarias do paiz, como no Porto, Barcelos, Coimbra, Lisboa, Viana, Guimarães, Povoá de Varzim, etc.

Pist, pist... ouça lá, oh sôr enciclopédico, isto de *conselhos ás noivas e assistencia em familia* é a sério ou houve desarranjo na mioleira?

Deixe lá os *conselhos* para a comadre e a *assistencia em familia* para a sr.^a D. Joaquina e «não vá o sapateiro além da chinéla»...

Pondo de parte o jornalismo — visto não vermos tôca d'onde saia grande coelho — e martelando em sêco no almofariz terapeutico, não seria possivel descobrir-se um *porche* que aliviasse a bôlha a qualquer fabiano?

Se quizer notabilisar-se e adquirir direito a uma estatua de breu que sempre costumamos erigir aos grandes *robinets* scientificos, veja se consegue isso, porque de lambança e panotilhas estamos nós fartos, o que queriamos era que houvesse mais tento na bóla...

E, ja agora, mais este contrapêso para ficarmos freguêses:

«O sabio sabe que não sabe; o nês-cio cuida que sabe».

Um padre-nosso e um rebuçado de chocolate ao deitar da cama por alma deste nosso desequilibrado irmão.

Freio nos dentes

Mais um lamentavel acontecimento ocorreu hontem nesta vila.

Foi o caso que, uma insubmissa cavalgadura, d'essas que por aí vegetam por deferencia publica, tomou o freio nos dentes indo na vertiginosa carreira esbarrar-se de encontro ao nosso sorumbatico amigo sôr Albino.

Do choque, resultaram alguns abalos sismicos que produziram pequenas contusões no cerebro do sôr Albino, ficando a cavalgadura sem massa encefalica, tendo por isso recolhido a Rilhafoles.

Sò comnosco ninguem quer nada!.. Já é ter sorte!...

EPITAFIO

Aqui jaz ó se Zézinho,
O rei dos politicões,
Que morreu de beija torta
Por perder as «inleições».

Senado Mancipal

As armas e os varões assinalados, entraram tristes e preocupados.

O primeiro a gemer qualquer coisinha muito anemica e profundamente desoladora, foi o serafico Agua d'Unto que, em voz trémula e maguada, participou ao senado a sua proxima queda do poleiro, não obstante os esforços *titánicos* empregados pelo se Zézinho. Todos os rostos empalideceram e, de olhos marejados, os respeitaveis sena-

dores enguliam-se em sêco, sem poderem articular palavra. O Antas trouxe alguns copos de licôr marca Borges, e os espiritos reanimaram um pouco e tomaram alento para levar a cabo a sua santa cruzada.

Na rua ouvia-se uma campainha. Era o Senhor Fóra. Algum mortal que estava prestes a *caer edit*.

Pedi em seguida a palavra o sôr Carneiro que dissertou romantica e poeticamente sobre as rochas de ether, os zocophitos, os rochedos, os oasis da Asia, as caudas dos cometas e acabando por recitar os versos de Soares de Passos — «Noivado do Sepulchro», o que arrancou copiosas lagrimas aos circunstantes.

Nesta altura appareceu um morecego a voar em volta da sala, que deixou os senadores aterrorisados.

Toma depois a palavra o sôr Bacêlo que, com a voz ainda embargada pela comoção, declara que só um pesar lhe fica ao ter de abandonar a sua carteira do senado. Era o de não chegar a mandar construir no alto da Franqueira uma eira igual á do Largo da Calçada, para ali se poderem secar os tremoços nos dias de romaria. E, como se sentisse algo fatigado por andar a riscar estradas ia terminar o seu arrebatador di-curso quando uma coruja piou nas trazeiras do edificio, ou seja para os lados do quartel, o que fez com que fortes arripios percorressem o lombo de todos os presentes pais da patria.

O sr. Pereira, que a seguir toma a palavra, diz e demonstra-o scientifi-camente, que quando o cabedal não conserva os pontos, as tombas não se seguram e portanto não via cosedura possivel para tão fundo e extenso golpe.

Neste momento, os sinos da igreja, puchados pelo Zé da Mãe, dobravam sinistramente a finados.

O sôr Juca, como emérito charadista, diz que não vê decifração para este logogrifo e propõe, como vereador do respectivo pelouro, que no cemiterio se mande construir um mausoléu para eterno descanso de tão assinalada *plei-áde*.

Um activo cheiro a cêra invadiu o salão.

Toma de novo a palavra o sr. Agua d'Unto que pede ao Antas vá fechar as janelas por causa d'aquelle funereo cheiro e propõe que os braços da fachada do Manicomio sejam tapados a paninho em sinal de inconsolavel pesar. *E na luz do seu olhar tão profundo e tão dôce, haviá o quer que fosse de um íntimo desgosto.* E terminou o *De Profundis*.

NOTAS VARIAS

Quando o Antas fechava as janelas, um enterro, com o padre Dominguihos á frente, atravessava o largo em direcção ao cemiterio e os sinos da igreja, puxados pelo Zé da Mãe, dobravam outra vez sinistramente a finados.

Dança eleiçãoeira

AO SE ZEZINHO

(Versos sem n edida. Imitação da «Jansa do Vento» de A. Lopes Vieira.

*Zezinho o eleiçãoeiro
Baila, baila e assobia;
Tudo baila e rodopia
Em honra do rapineiro!*

*Aos «Vassouras» diz bailando:
—Baila comigo, baila!
E éles, curvados, arfando,
Os seus protestos calando
Começam debeis bailando:
Um leranta-se, outro cae.
E Zezinho os deixa, abalando,
... e lá vae!...*

*Zezinho o eleiçãoeiro
Baila, baila e assobia;
Tudo baila e rodopia
Em honra do rapineiro!*

*E diz ao mano deputado
—Baila comigo, mas baila!
Ele sentindo-se agarrado,
Baila então já desgrenhado,
Baila com éle assustado,
Já cansado, suspirando
Zezinho o deixa, abalando,
... e lá vae...*

*Zezinho o eleiçãoeiro
Baila, baila e assobia;
etc.....*

*E diz á classe Bachal
—Baila comigo, ó baila,
O' sucia piramidal,
A quem todos querem mal,
N'este lindo e pequeno Val!
E tristonhos com um ai,
Bailam doidos, e chorando
Zezinho os deixa, abalando,
... e lá vae!...*

*Zezinho o eleiçãoeiro
Baila, baila e assobia
etc.....*

*A' Dona Zéfa diz sorrindo:
—Baila e migo já, baila!...
E ao d'ela seu corpo unido
Beija-a na bôca, sentindo
Aroma profundo, in findo;
E desmaia, volteando,
E já verga ao cheiro e e the,
Mas eis que a deixa, abalando
... e lá vae!...*

*Zezinho o eleiçãoeiro
Baila, baila e assobia
Tudo baila e rodopia
Em honra do rapineiro:
Tudo baila, tudo chia,
Nesta terra de folia
Que enorme gritaria...
E valha-cos um fueiro!...*

Ao publico

Os cabreiros desta vila e arredores veem participar a todos os seus freguêses que, desde o domingo anterior ás eleições até ao immediato á lufa, deixarão de fornecer os consumidores, por se acharem as têtas contratadas para o sê Zézinho, a fim de recuperar o organismo depaupe-rado durante o periodo eleiçãoeiro.

Barcélos e Paços dos Cabrões, 7 de Novembro de 1913.

Os espreme têtas
*João das Botas
Pinotes.*

RIMAS COM PÉS SEM CABEÇA

*Naquela tarde d'estio
Em que o sol chovia a pôtes
De calor, tremi com frio
E tu despiste os saiôtes.*

ANUNCIOS

O «Sardão» resolveu, e resolvendo é o bastante, abrir uma secção de anuncios piantes que põe á disposição dos seus freguezes, a dez reis a linha. Começamos hoje com o primeiro que nos foi enviado, e por isso quem quizer réclames baratos e engraçados (gaba-te cesta) é manda-los cá ao coté, que depois de publicados receberá a conta.

RESTAURANTE E CAFÊ INTERNACIONAL MICACA

Serviço esmerado e pessoal habilitadissimo Campaigna e luz electrica em todas as dependencias. Quartos de banho nas trazeiras e gabinete de leitura nas trapeiras.

Licores, genebras, cervejas e... —aqui é que é o principal—UM VINHO BRANCO QUE COMPROU HA POUCOS DIAS que é com certeza igual ao que Nosso Senhor Jesus Christo bebia quando andava pelo mundo e falava com os bichinhos.

Próvem e verão como não se contentam só com a prova. AO VINHO BRANCO DO MICACA.